

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E O LAZER NO PARQUE DO IBIRAPUERA (SÃO PAULO/SP)

Maria Angela Cabianca

Doutora em Saúde Ambiental pela Faculdade de Saúde Pública (USP). Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Hospitalidade, docente da Escola de Negócios, Turismo e Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi.

Através de revisão bibliográfica sobre os aspectos ambientais do parque do Ibirapuera e do levantamento de imagens obtidas no Google Maps e no Google Earth pretende-se analisar as características ambientais do parque, avaliando aspectos que favorecem as atividades de visitação e lazer nesta área. Importante equipamento de lazer do paulistano, o Parque do Ibirapuera é o parque urbano mais conhecido entre os usuários destes espaços na cidade de São Paulo. Possui área de 158 hectares e está localizado na região sudeste da cidade de São Paulo. Às condições ambientais do parque somam-se os seus atributos arquitetônicos, históricos e culturais, contribuindo para a sua atratividade e sucesso entre os frequentadores. Possui um terreno predominantemente plano. Os percursos e trilhas que são sugeridos para a realização de caminhadas ou corridas também evidenciam a baixa declividade do terreno. As adaptações que o projeto do parque propôs ao terreno original priorizaram a drenagem da área, sem que fossem necessários maiores movimentos de terra para criar espaços favoráveis ao uso esportivo e de recreação. A hidrografia principal desta área está contida na bacia hidrográfica do Córrego do Sapateiro. A vegetação original desta área era constituída de capoeira com poucas e esparsas árvores, sendo que os eucaliptos colaboraram com a drenagem do terreno alagadiço. Deve-se somar aos atributos ambientais do Parque do Ibirapuera o fato de representar uma área verde estratégica para uma metrópole que tem seu clima afetado por dinâmicas atmosféricas que sofrem interferências de suas construções, sua estrutura viária, além da carência de cobertura vegetal nas áreas de maior concentração populacional. Embora o parque guarde poucas características naturais da área onde está instalado, é indiscutível sua importância para a cidade, seja como equipamento cultural e de lazer, seja como área verde que desempenha as funções que lhe são inerentes.

Palavras-chave: características ambientais, parque urbano, Ibirapuera

Referências: Andrade, M. M. (2004). O parque do Ibirapuera: 1890 a 1954. *Arquitextos*, São Paulo, ano 05, n. 051.01, Vitruvius. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.051/553>. Andrade, M. M. (2006) O processo de formação do Parque do Ibirapuera. *Rev. Arq. Mun. São Paulo*, v. 204, p. 49-66 Bartalini, V. (1996). Os Parques Públicos Municipais em São Paulo. *Paisagem e Ambiente*, 9. São Paulo: FAUUSP. Cavalheiro, F. & Del Picchia, P.C.D. (1992). Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. Encontro Nacional sobre Arborização Urbana, Vitória/ES, 13-18/09/92. Anais I e II, p.29-35 Franco, F. M. (2005). A Construção do Caminho: A estruturação da metrópole pela conformação técnica das várzeas e planícies fluviais das Bacias de São Paulo. 2005. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo. Gouveia, M. L., Freitas, E. D., Branco, F. V. (2006). Estudo do conforto térmico humano na região metropolitana de São Paulo e sua relação com propriedades da superfície urbana. XIV Congresso Brasileiro de Meteorologia, Florianópolis, SC, Brasil. Kabashima, Y.; Andrade, M. L. F.; Gandara, F. B.; Tomas, F. L.; Polizel, J. L.; Velasco, G. N.; Silva, L. F.; Pozzo, A. D.; Moura, R. G.; Silva Filho, D. F. (2011). Histórico da composição da vegetação arbórea do Parque do Ibirapuera e sua contribuição para a conservação da biodiversidade. *REVSBAU*, Piracicaba - SP, v.6, n.4, p.125-144. Martins, A. P. G. (2009). Cascas de árvores como biomonitoradores da poluição atmosférica de origem veicular em parques urbanos da cidade de São Paulo. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina. USP. São Paulo - SP Millennium Ecosystem Assessment (MA). *Ecosystem and Human Well-Being: Synthesis*. Island Press, Washington, DC, 2005 Oliveira, F. L. (2003). Projetos para o Parque do Ibirapuera: de Manequinho Lopes a Niemeyer (1926-1954). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. São Carlos - SP. Pombo, R. M. R. (2015). Os lagos do Ibirapuera como estruturação hídrica de um parque. *Revista LABVERDE*, nº10 - Artigo 07. p. 156-167 Secretaria do Verde e do Meio Ambiente/Prefeitura do Município de São Paulo (SVMA/PMSP) (2002). Atlas Ambiental do Município de São Paulo. Disponível em: <http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/> Silveira, A. (2015). Registro documentado do sabiá-ferreiro *Turdus subalaris* (Aves, Turdidae Rafinesque, 1815) no Parque do Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil. Programa Ambiental: A Última Arca de Noé. Disponível em: www.ultimaarcadenoe.com.br